

Volta de projetos eólicos entusiasma setor no RS

Usinas em Dom Pedrito e Santa Vitória do Palmar, que somam R\$ 5 bilhões, começarão a ser construídas em 2027

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de muito tempo sofrendo com uma estagnação quanto a novos empreendimentos de energia eólica, o Rio Grande do Sul vive a expectativa da retomada de robustos investimentos nessa área. O otimismo de agentes do segmento deve-se, especialmente, à confirmação de dois projetos que devem iniciar suas obras no próximo ano, um em Dom Pedrito, desenvolvido por meio da parceria das empresas DGE Soluções Renováveis e Casa dos Ventos, e outro em Santa Vitória do Palmar, conduzido pela Statkraft.

“São dois projetos que somam R\$ 5 bilhões em investimentos no Estado e que vão ser entregues em três anos”, destaca a presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Daniela Cardeal. Somadas as capacidades dos dois parques, eles chegarão a cerca de 1 mil MW, o que representa em torno da metade de toda a potência eólica instalada hoje no Estado, que é de aproximadamente 2,1 mil MW.

Para se ter ideia do tamanho desse salto, a atual capacidade só foi alcançada com o parque eólico Coxilha Negra da Eletrobras (atual Axia), localizado em Santana do Livramento, que foi inaugurado em abril de 2025, com potência de 302,4 MW. Esse complexo rompeu um hiato de

vários anos no Estado que ficou sem grandes projetos eólicos sendo materializados, tendo se estabilizado na potência de cerca de 1,8 mil MW, desde 2018.

Daniela atribui esse novo momento do setor a uma maior disponibilidade de conexão ao sistema de transmissão de energia no Rio Grande do Sul. O Estado sofreu, no passado, um grave “gargalo” nesse quesito já que muitas obras de transmissão de energia, que inicialmente foram arrematadas pela Eletrosul em 2014, tiveram que ser relicitadas em 2018, pois a então estatal federal não teve fôlego financeiro para ir adiante com os projetos. Esses empreendimentos, que compreendiam estruturas como subestações e linhas de energia, somente começaram a ser entregues, escalonadamente, a partir de 2021.

A imposição do novo cronograma para os complexos de transmissão fez com que nos últimos anos o Rio Grande do Sul tivesse dificuldade de colocar novas usinas em operação por não ter meios de escoar essa geração. A presidente do Sindienergia-RS enfatiza que é importante o Estado mostrar aos empreendedores do setor que agora possui margem de escoamento para novos projetos de usinas, assim como tem bons empreendimentos a serem desenvolvidos na região.

De acordo com Daniela, se forem levadas em consideração todas as fontes de energia, haveria no Estado, atualmente, um potencial para desenvolver empreendimentos que totalizariam



TÂNIA MEINERZ/JC

Atualmente, fonte tem capacidade instalada de cerca de 2,1 mil MW no Rio Grande do Sul

cerca de 28 mil MW, o que representaria quase triplicar a capacidade atual de geração gaúcha. Somente dentro da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), buscando licenciamento, ela informa que há usinas que somam aproximadamente 16 mil MW.

Para o diretor de Eólicas do Sindienergia-RS, Guilherme Sari, além do fortalecimento do sistema de transmissão, entre os fatores que estão contribuindo para essa retomada de iniciativas de geração no Rio Grande do Sul estão o cenário favorável para negócios e um regramento mais claro dos licenciamentos ambientais, devido ao mapeamento feito do potencial eólico no Estado, apontando as regiões que te-

riam mais ou menos sensibilidade à implantação de usinas.

Ele destaca que já se projetava que novos parques eólicos voltassem a operar no período entre 2028 e 2030. “Só que a gente não imaginava no tamanho que eles estão vindo”, ressalta Sari. O diretor salienta que, além dos projetos de Dom Pedrito e Santa Vitória do Palmar, já anunciados, é possível que outras iniciativas se somem a esses empreendimentos.

Outra possibilidade que Sari vislumbra para o Rio Grande do Sul nos próximos anos é a da energia eólica offshore (no mar). Uma ação que se encontra em uma fase mais adiantada nesse aspecto é a da Aura Sul Wind. “É um projeto-piloto, mas es-

tamos abrindo uma porta para um grande mercado no futuro”, destaca o diretor de Eólicas do Sindienergia-RS.

A iniciativa, que prevê a instalação de uma usina eólica offshore na costa gaúcha (na região do município de Rio Grande), deve protocolar a sua solicitação de licenciamento ambiental no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no próximo ano. O projeto (de 18 MW de potência, o que representa cerca de 1% da capacidade instalada em energia eólica em terra no Estado) é liderado pela empresa japonesa Japan Blue Energy Co. (JB Energy) e prevê um investimento de aproximadamente US\$ 100 milhões.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO COM IA NO VAREJO

2ª EDIÇÃO

Ministrante
RAFAEL WAINBERG
 Especialista em inteligência artificial aplicada a negócios e decisão estratégica.

Inscrições em
cdlpoa.com.br

Local
 CDL POA

datas
 08.09
 15.09
 22.09

horário
 17h30 às 21h

Inscrições em
cdlpoa.com.br

CDL POA 65 anos